MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
AOS MEMBROS DA "ASSOCIATION INTERNATIONAL DES CHARITÉS" (AIC)

Aos membros da *Association International des Charités* (Aic)

Neste ano de 2017, celebrais os quatrocentos anos das primeiras Confrarias da Caridade, fundadas por São Vicente de Paulo em Châtillon. É com alegria que me uno espiritualmente a vós para festejar este aniversário e formulo os meus melhores votos para que esta boa obra continue a sua missão de levar um testemunho autêntico da misericórdia de Deus junto dos mais pobres. Que este aniversário seja para todos a ocasião de dar graças a Deus por estes dons e abrir-se às suas surpresas, a fim de discernir, sob o sopro do Espírito Santo, novos caminhos para que o serviço da caridade seja cada vez mais fecundo!

As *Charités* surgiram da ternura e da compaixão do coração de Monsenhor Vicente pelos pobres, muitas vezes marginalizados ou abandonados nas aldeias e nas grandes cidades. A sua ação no meio deles e com eles pretendia refletir a bondade de Deus pelas suas criaturas. Ele considerava os pobres como os representantes de Jesus Cristo, como os membros do seu corpo sofredor; ele tinha compreendido que também os pobres são chamados a edificar a Igreja e que por sua vez também eles nos teriam convertido.

No seguimento de Vicente de Paulo o qual confiara o cuidado dos seus pobres a leigos, e de modo especial a mulheres, a vossa Associação quis promover o desenvolvimento das pessoas menos favorecidas e aliviar os pobres e os sofrimentos materiais, físicos, morais e espirituais. E é na Providência de Deus que se encontra o fundamento deste compromisso. E o que é a Providência a não ser o amor de Deus que age no mundo e pede a nossa cooperação? Gostaria de vos encorajar de novo hoje a acompanhar a pessoa na sua integridade, dedicando uma atenção particular à precariedade das condições de vida de numerosas mulheres e crianças. A vida de fé, a vida unida a Cristo permite-nos compreender a realidade da pessoa, a sua dignidade incomparável, não como uma realidade limitada aos bens materiais, aos problemas sociais, económicos e políticos mas a considerá-la como um ser criado à imagem e semelhança de Deus, como um irmão ou uma irmã, como o nosso próximo pelo qual somos responsáveis. Para

«vermos» estas pobrezas e para nos aproximarmos delas, não é suficiente seguir as grandes ideias mas é necessário viver do mistério da Encarnação, este mistério tão querido a São Vicente de Paulo, mistério deste Deus que se abaixou tornando-se homem, que viveu entre nós e morreu «para aliviar o homem e salvá-lo». Não são apenas palavras belas, mas «trata-se do próprio ser e agir de Deus». É o realismo que estamos chamados a viver como Igreja. Eis por que não existe uma promoção humana, uma libertação autêntica do homem, sem o anúncio do Evangelho «pois o aspeto mais sublime da dignidade do homem consiste na sua vocação à comunhão com Deus».

Na Bula de proclamação da abertura do ano jubilar, manifestei o desejo de «que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus» (n. 5). Convido-vos a prosseguir por este caminho. A credibilidade da Igreja passa pelo caminho de amor misericordioso e da compaixão que abrem à esperança: não se trata unicamente de encontrar Cristo nos pobres, mas também de fazer com que os pobres sintam Cristo em vós e nas vossas ações. Estando enraizados na experiência pessoal de Cristo podeis contribuir também para uma «cultura da misericórdia» que renove profundamente os corações e abra a uma realidade nova.

Por fim, gostaria de vos convidar a contemplar o carisma de Santa Luísa de Marillac, à qual Monsenhor Vicente confiou a animação e a coordenação das Confrarias da caridade, e a encontrar nela esta fineza e delicadeza da misericórdia que nunca fere nem humilha ninguém mas que alivia, dá nova coragem e esperança.

Ao confiar-vos à intercessão da Virgem Maria, assim como à proteção de São Vicente de Paulo e de Luísa de Marillac, envio-vos a Bênção Apostólica e peço-vos que rezeis por mim!

Vaticano, 22 de fevereiro de 2017

Francisco

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana